

## IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE UMA ONG NA CIDADE DE SÃO PAULO

Juliana Evangelista Lopes<sup>1</sup>

Juliana Garcia Baldasso<sup>2</sup>

Maricy de Sousa<sup>2</sup>

Daniela Alves Chaud<sup>3</sup>

Maria Cristina Rubim Camargo<sup>4</sup>

### Resumo

A imagem corporal é uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros. Este estudo teve como objetivo identificar a satisfação com a imagem corporal de um grupo de estudantes de uma Organização Não Governamental (ONG) na cidade de São Paulo. A amostra foi composta por 155 jovens entre 16 e 20 anos. Para verificação da imagem corporal atual e ideal foi utilizada a escala proposta por Stunkard et al. (1983). Observou-se que 20% estão satisfeitos com a sua imagem corporal e 38,7% desejam aumentar a silhueta corporal. Os indivíduos do gênero masculino e feminino escolheram a silhueta 4 como a atual (34,1%). A silhueta 5 foi apontada como a ideal a ser atingida por 37,1% dos rapazes; em contrapartida, a silhueta 3 (mais delgada) apontada por 49,4% das moças. Quanto ao número de indivíduos satisfeitos, segundo o gênero, 17,1% dos indivíduos do gênero masculino estão satisfeitos, assim como 22,4% de moças. Portanto, causou surpresa o fato de na população estudada, as mulheres estão mais satisfeitas com a imagem corporal. Das moças que desejavam diminuir, 5,1% eram de baixo peso, caracterizando um dado preocupante. O contexto no qual esses jovens estão inseridos pode ser um dos fatores que influenciam na autoimagem, devido à supervalorização do peso corporal, independente do estado nutricional (IMC), podendo ser um fator relevante para comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso.

**Palavras-chave:** Imagem corporal, estudantes, satisfação, organização não governamental.

### Introdução

A imagem corporal é uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros. O sexo, a idade, os meios de comunicação, a relação do corpo com os processos cognitivos como a crença, os valores e as atitudes inseridos em uma cultura influenciam o processo de formação da imagem corporal. É um componente do mecanismo de identidade pessoal a “figura mental” que temos das medidas, dos contornos e da forma do nosso corpo. A

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Nutrição da Universidade Presbiteriana Mackenzie – Campus de São Paulo.

<sup>2</sup> Nutricionistas do Instituto Nutra e Viva.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Nutrição da Universidade Presbiteriana Mackenzie – Campus de São Paulo.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo – Campus de São Paulo.

satisfação com a imagem corporal ou partes específicas de seu corpo são componentes subjetivos da imagem corporal (DAMASCENO et al, 2005).

A insatisfação corporal está diretamente relacionada com a exposição de corpos pela mídia. Há a tendência da magreza ser cada vez mais considerada como ideal de aceitação e êxito. É cada vez maior a exigência da aparência magra e a realização de formas de emagrecimento muitas vezes em detrimento da saúde do indivíduo. Na evolução histórica da figura feminina, a obesidade era valorizada e representada nas artes ao contrário do preconizado atualmente. O ambiente sociocultural pode ser uma das condições que determinam o desenvolvimento de distorções e distúrbios subjetivos da imagem corporal. Mudanças ambientais e socioculturais nas últimas décadas possuem papel no quadro atual da obesidade, tornando-se importante conhecer o universo simbólico e os aspectos subjetivos que permeiam o estilo de vida e comportamento alimentar (DAMASCENO et al, 2005; BRANCO, HILÁRIO, CINTRA, 2006; KAKESHITA, ALMEIDA, 2006).

A partir da segunda metade do século XX a mídia adquiriu imenso poder de influência sobre os indivíduos, e generalizou a paixão pela moda, expandiu o consumo de produtos de beleza, anunciou transformações nos corpos de pessoas famosas por meio da cirurgia plástica, tornando a aparência uma dimensão essencial da identidade para um maior número de homens e mulheres. O “Fashion Victim” é um termo criado para se caracterizar essa população vulnerável ao modismo, como consequência uma preocupação excessiva com a aparência e de estar dentro do padrão de beleza imposto pela mídia e pela sociedade. O corpo “em forma” pode ser considerado como um sucesso pessoal, competência e ser atraente sexualmente, ao qual qualquer homem ou mulher pode aspirar, se realmente se dedicar a isso. Vive-se uma verdadeira sobrevalorização das qualidades físicas em detrimento das psicológicas/cognitivas. Em consequência, pode ser adotada qualquer tipo de estratégia para “adquirir” o corpo tão desejado, incluindo dietas muito restritivas, abuso de medicamentos para emagrecer, laxativos e diuréticos, ou para ganhar massa muscular, como hormônios, atividade física exagerada e inúmeras cirurgias para corrigir pequenos defeitos. Quando tal objetivo não é atingido, entra-se em situação de insatisfação corporal, o que consiste em uma avaliação subjetiva negativa da aparência física, tendo, inevitavelmente, repercussões em nível psicológico (FERNANDES, 2007; ALVES et al., 2009).

Com os homens, ocorre a tendência de se acatar, como ideal, um corpo forte e volumoso. No sentido de atenderem às pressões culturais da sociedade na qual estão inseridos, os homens e as mulheres direcionam suas atitudes em relação a seus corpos (DAMASCENO et al, 2005).

Motivado pelo reconhecimento crescente dos transtornos alimentares (anorexia e bulimia), o interesse na satisfação corporal vem crescendo. Tornou-se um dos principais problemas de saúde mental entre adolescentes e adultos jovens, podendo levar a consequências em longo prazo para a saúde física e mental (FERNANDES, 2007).

O grau pelo qual as necessidades fisiológicas de nutrientes estão sendo atendidas é expresso pelo estado nutricional. A avaliação do estado nutricional deve fazer parte da atenção primária à saúde no sentido de prevenir o desenvolvimento de quadros patológicos diversos, além de importante indicador no estabelecimento de atividades educacionais e de intervenção rotineiras. O IMC pode ser utilizado como indicador do estado nutricional e associá-lo como fator predominante de condutas relativas ao comportamento alimentar e peso corporal (KAKESHITA, ALMEIDA, 2006).

A detecção e o conhecimento de distorções na autoimagem corporal são importantes dados na avaliação clínica de sujeitos com risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares; portanto, a escala de silhuetas é um instrumento de grande eficácia na avaliação do grau de insatisfação com o peso e as dimensões corporais e na avaliação da percepção da imagem corporal (KAKESHITA, ALMEIDA, 2006).

Lembrando que Organização Não Governamental (ONG) é uma organização formada na sociedade civil com atuação na prestação de serviços, na organização da sociedade e na promoção de modos alternativos de produção, visando o desenvolvimento socioeconômico e o fortalecimento da cidade. Possui estrutura organizacional formal, é institucionalizada, faz reuniões periódicas e possui um quadro de pessoal contratado. São voluntárias no sentido de que existe um certo grau de participação voluntária na condução ou gerência da organização (CKAGNAZAROFF, SOUZA, 2003).

Este estudo teve como objetivo identificar a satisfação com a imagem corporal de um grupo de estudantes de uma ONG na cidade de São Paulo.

## **Metodologia**

A amostra foi composta por 155 jovens do gênero masculino e feminino, estudantes de uma ONG na cidade de São Paulo. Foram realizadas medidas antropométricas utilizando uma balança digital marca Frizolla®, capacidade 150 kg e precisão 100g, devidamente aferida e com selo do Inmetro. Em seguida, foi aferida a estatura em centímetros (cm) com fita métrica inelástica fixa na parede, os indivíduos estavam descalços, em pé, com pés unidos e contra a parede, e o olhar voltado para o horizonte. Para se realizar a leitura em metros, utilizou-se um

esquadro, num ângulo de 90° em relação à escala, tocando o ponto mais alto da cabeça no final da inspiração.

Para verificação da imagem corporal atual e ideal considerada pelos indivíduos foi utilizada a escala proposta por Stunkard et. al. (1983) (figura 1). O conjunto de silhuetas foi mostrado aos indivíduos e realizadas as seguintes perguntas: Qual é a silhueta que melhor representa sua aparência física atualmente? Qual é a silhueta que você gostaria de ter? Para verificar a insatisfação corporal, aferiu-se a diferença entre o valor correspondente à silhueta atual (SA) e à silhueta ideal (SI), apontadas pelo indivíduo. O avaliador isentou-se de opinião na escolha das silhuetas.

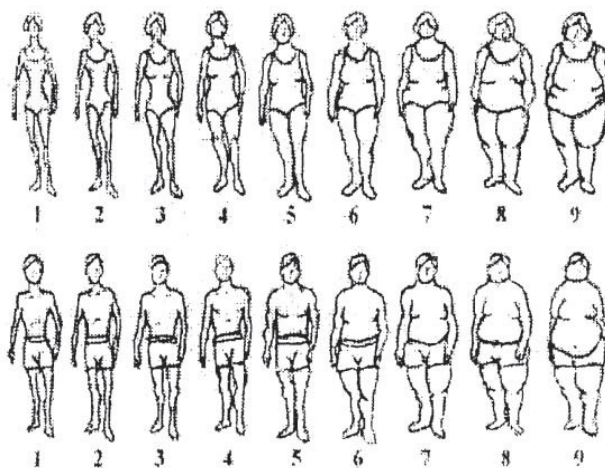


Figura 1. Conjunto de silhuetas propostas por Stunkard et al (1983).

Os procedimentos adotados na pesquisa respeitaram as diretrizes da resolução 196/96 que regulamenta a ética na pesquisa com seres humanos, após aprovação por Comitê de Ética Universitário em Pesquisa.

Os indivíduos convidados a participar da pesquisa eram informados dos objetivos por meio de curta informação e assinaram o termo de consentimento de pesquisas envolvendo seres humanos segundo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996) do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Os adolescentes participantes tinham idade entre 16 e 20 anos, sendo a maioria do gênero feminino (54,8%) e com ensino médio completo (60,6%), de reconhecido baixo nível sócio-econômico-cultural. A seleção desses jovens ocorre por meio da indicação das

entidades sociais e preenchimento de um questionário socioeconômico e de perfil pessoal. A ONG prepara os jovens para a carreira de apoio ao mundo artístico, normalmente televisivo.

**Tabela 1. Características dos estudantes de uma ONG na cidade de São Paulo, 2012.**

Características	Total	
	n	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	70	45,2
Feminino	85	54,8
<b>Idade</b>		
16 anos	11	7,1
17 anos	90	58,1
18 anos	34	21,9
19 anos	10	6,5
20 anos	10	6,5
<b>Escolaridade</b>		
Ensino médio (cursando)	61	39,4
Ensino médio (concluído)	94	60,6
<b>IMC</b>		
<17,9 (Baixo peso)	10	6,5
18,5 - 24,9 (Eutrofia)	115	74,2
25,0 - 29,9 (Sobrepeso)	18	11,6
>30,0 (Obesidade)	12	7,7
<b>Satisfação com a imagem corporal</b>		
Desejo de aumentar a silhueta	60	38,7
Desejo de diminuir a silhueta	64	41,3
Satisfeitos	31	20,0

De acordo com o cálculo do IMC, a maioria apresentou-se dentro da faixa de normalidade (74,2%). Na avaliação das variáveis utilizadas para avaliar a percepção da imagem corporal, observou-se que 20% estão satisfeitos com sua imagem corporal; 41,3% desejam diminuir a silhueta e 38,7% desejam aumentar a silhueta corporal (tabela 1).

Fernandes (2007) avaliou 1183 alunos de 6 a 18 anos, matriculados no Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas e particulares em Belo Horizonte, Minas Gerais, e observou que 28,9% dos indivíduos avaliados apresentaram desejo de aumentar a silhueta; em contrapartida, 33,7% sinalizaram desejar diminuir a silhueta e 37,4% estavam satisfeitos com a imagem corporal. Na tabela 2 estão representadas a distribuição das escalas de distribuição das silhuetas escolhidas em relação à Silhueta Atual (SA) e a Silhueta Ideal (SI) dos gêneros masculino e feminino.

**Tabela 2. Distribuição percentual do(a) adolescentes avaliados segundo a silhueta atual e valores de silhueta atual e ideal escolhida pelos estudantes de uma ONG na cidade de São Paulo, 2012.**

		Silhueta Atual (SA)								
		1	2	3	4	5	6	7	8	Total
Masculino	n	4	13	18	19	6	6	3	1	70
	%	5,7	18,6	25,7	27,1	8,6	8,6	4,3	1,4	100
Feminino	n	2	10	24	29	11	5	3	1	85
	%	2,4	11,8	28,2	34,1	12,9	5,9	3,5	1,2	100
		Silhueta Ideal (SI)								
		1	2	3	4	5	6	7	8	Total
Masculino	n	1	7	14	21	26	1	0	0	70
	%	1,4	10,0	20,0	30,0	37,1	1,4	0,0	0,0	100
Feminino	n	0	11	42	27	5	0	0	0	85
	%	0,0	12,9	49,4	31,8	5,9	0,0	0,0	0,0	100

Ao observar a tabela 2, percebe-se que maioria dos indivíduos do gênero masculino e feminino escolheu a silhueta 4 como atual, respectivamente, 27,1% e 34,1%. A silhueta 5 foi apontada como a ideal a ser atingida por 37,1% dos homens; já a silhueta 3 foi apontada por 49,4% das mulheres. Ou seja, praticamente a maioria das moças deseja uma silhueta mais esguia; já os homens desejam uma silhueta mais avantajada. Corseiul et al. (2009) avaliaram a autoimagem em 180 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 10 e 17 anos, e observaram que 71,7% das adolescentes desejavam diminuir a silhueta corporal, enquanto 13,3% desejavam aumentar. Branco, Hilário e Cintra (2006) avaliaram a percepção e satisfação corporal de adolescentes de 14 a 19 anos utilizando a mesma metodologia adotada neste estudo. Nesta pesquisa, onde as silhuetas de número 2 a 5 foram as mais escolhidas, respectivamente, pelos indivíduos do gênero masculino e feminino. Damasceno et. al (2005) avaliaram a satisfação com a imagem corporal de 186 indivíduos praticantes de caminhada no campus da Universidade Federal de Juiz de Fora, e a silhueta 4 a mais apontada como a atual pelas mulheres e 5 a dos homens. Enquanto a silhueta 3 foi apontada como a ideal a ser atingida por 55% das mulheres e a silhueta 4 apontada como a ideal por 47% dos homens.

A tabela 3 sinaliza a diferença entre a SA e a SI de acordo com o gênero. No masculino, 28,6% desejam “subir” uma posição em relação à escolha de SI. Este resultado mostra que os indivíduos do gênero masculino querem ter um corpo mais forte e volumoso. No sexo feminino, 31,8% ensinam o contrário, ou seja, “descer” uma posição; 16,5% querem

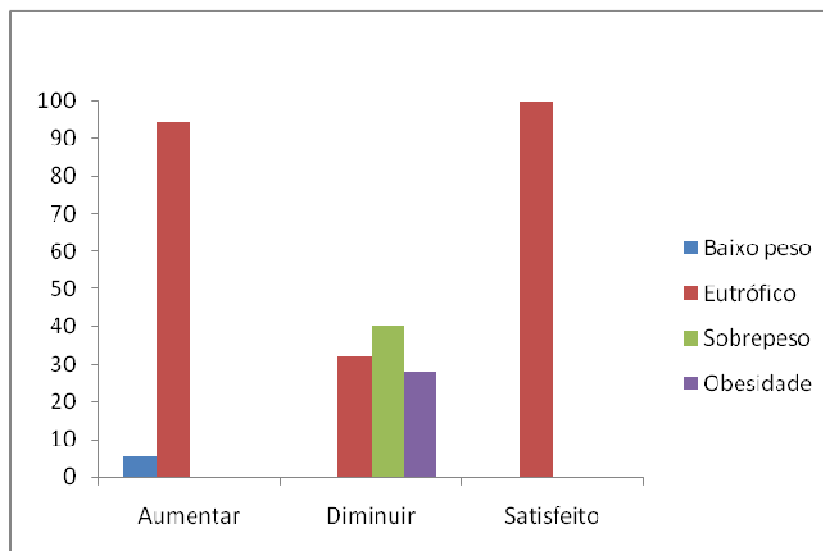
reduzir duas e 21,2% desejam “subir” uma posição, ou seja, para as mulheres, o tipo físico ideal é um corpo mais magro e menos volumoso. Quanto aos rapazes, 17,1% estão satisfeitos com sua silhueta, assim como, 22,4% das moças. Portanto, causou surpresa o fato de, na população estudada, as mulheres estarem mais satisfeitas com a imagem corporal, uma vez que percebe-se que os apelos da mídia atingem mais o sexo feminino. Devido o forte apelo para a imagem e exposição, contexto no qual esses jovens estão inseridos, este estudo pode ser um dos fatores que influenciaram na escolha da silhueta corporal.

**Tabela 3. Diferença silhueta atual-ideal dos estudantes de uma ONG na cidade de São Paulo, 2012.**

Diferença silhueta atual-ideal	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
+1	20	28,6	18	21,2
+2	15	21,4	2	2,4
+3	1	1,4	1	1,2
≥ +4	2	2,9	0	0,0
0	12	17,1	19	22,4
-1	8	11,4	27	31,8
-2	9	12,9	14	16,5
-3	2	2,9	4	4,7
≥ -4	1	1,4	0	0,0

Tais resultados mostram-se contrários a outros estudos. Ianuskiewtz (2007) analisou a visão sobre o corpo em 213 estudantes universitários do sexo feminino e masculino de instituições públicas e particulares da cidade de Araraquara/SP, sendo que 43% dos indivíduos do gênero feminino afirmaram estar satisfeitos com a silhueta corporal atual, assim como 54% dos homens. Graup et. al. (2008) investigaram a percepção da imagem corporal em 467 escolares do gênero masculino e feminino matriculadas em escolas públicas e particulares de Florianópolis, SC, sendo que 32,5% dos indivíduos do gênero masculino estavam satisfeitos com a imagem corporal, assim como 32,4% no gênero feminino. Damasceno et. al. (2005) mostraram que indivíduos do gênero masculino desejavam “subir” uma ou duas posições em relação à silhueta atual, enquanto os indivíduos do gênero feminino desejavam “descer” duas posições.

O gráfico 1 apresenta o grau de satisfação corporal de acordo com o gênero e estado nutricional dos estudantes avaliados (gênero masculino).

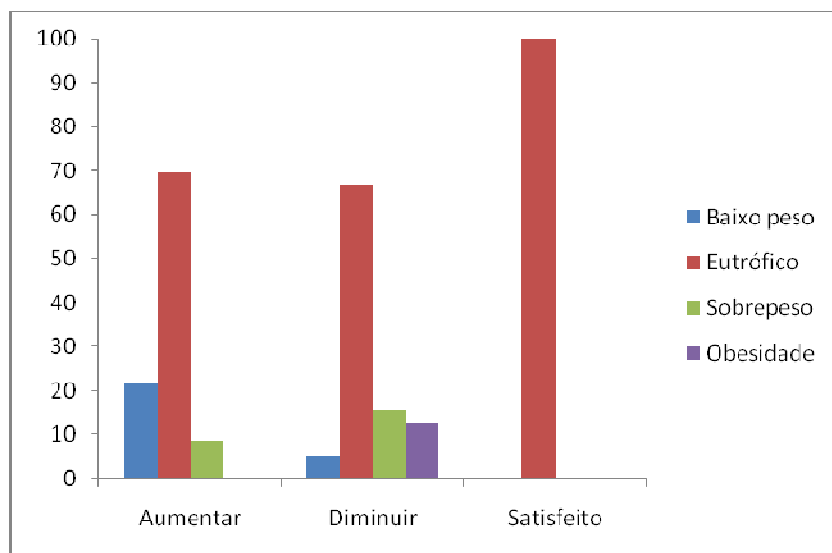


**Gráfico 1. Grau de satisfação corporal de acordo com o gênero e estado nutricional (masculino).**

Dos rapazes que desejavam aumentar a silhueta, 5,4% eram de baixo peso e 96,6% eutróficos. Nenhum indivíduo com sobrepeso ou obesidade desejava aumentar a silhueta, portanto, isso denota um dado positivo. Em relação aos que desejavam diminuir a silhueta, 32% eram eutróficos, 40% apresentavam sobrepeso e 28% obesidade. Nenhum indivíduo com baixo peso desejava diminuir a silhueta, também indicando um dado positivo. Todos os indivíduos do gênero masculino satisfeitos eram eutróficos. Observou-se que os rapazes mesmo eutróficos, desejavam aumentar o peso, provavelmente por desejar um maior desenvolvimento muscular. Santos et al. (2011) avaliou a satisfação com o peso corporal e fatores associados em 594 estudantes de 15 a 20 anos do gênero masculino e feminino escolas públicas do município de Caruaru (PE), em que 77% dos rapazes com baixo peso gostariam de aumentar o peso. Entre os estudantes que desejavam diminuir o peso, 1,5% eram de baixo peso e 59,5% apresentavam excesso de peso. De acordo com Ricciardelli et al. (2000) em nossa cultura, os rapazes são direcionados para funções sociais diversas, nas quais é exigido um corpo forte e atlético, tornando-os mais suscetíveis ao desejo de ganho ponderal.

O gráfico 2 apresenta o grau de satisfação corporal de acordo com o gênero e estado nutricional dos estudantes avaliados (gênero feminino).





**Gráfico 2. Grau de satisfação corporal de acordo Com o gênero e estado nutricional(feminino)**

Das moças que desejavam aumentar a silhueta, 21,7% eram de baixo peso, o que denota um dado positivo. 69,9% eram eutróficas e 8,7% encontravam-se em sobrepeso, dado esse que causou surpresa. Em relação às que desejavam diminuir a silhueta, 5,1% apresentavam baixo peso, 66,7% eram eutróficas, 15,5% apresentavam sobrepeso e 12,8% eram obesas. Igualmente ao sexo masculino, todas as moças satisfeitas com a autoimagem eram eutróficas. O fato de haver moças em baixo peso que desejam diminuir a silhueta é um dado preocupante, caracterizando esses indivíduos como vítimas do “Fashion Victim”. Devido a estarem inseridas no meio artístico, essa população se torna mais vulnerável ao modismo e conseqüentemente a preocupação excessiva em seguir as tendências ditadas pelo mundo da moda e pela mídia. A supervalorização do peso corporal, independente do estado nutricional (IMC), pode ser um fator relevante para comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso. Alvarenga et. al. (2010) avaliou a satisfação com a imagem corporal em 2402 universitárias brasileiras de 37 instituições de educação superior das cinco regiões do Brasil, sendo que desejavam diminuir a silhueta 47,8% das eutróficas e 1,3% das jovens com baixo peso. Das satisfeitas com a autoimagem, 7,6% eram eutróficas e 6,4% de baixo peso. Nenhuma das moças com IMC acima de 25 kg/m<sup>3</sup> estava satisfeita com a autoimagem. Martins (2010) identificou a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e de sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes do sexo feminino da cidade de Santa Maria (RS) e verificou a associação da insatisfação corporal com o estado nutricional, adiposidade corporal e com a presença de sintomas de anorexia e bulimia, e evidenciou que à

medida que as classificações de IMC aumentam, ocorre um incremento na insatisfação com a imagem corporal. Em seu estudo, dentre as que estavam insatisfeitas com a imagem corporal, 5% apresentaram baixo peso, 25% eram eutróficas e 47% com sobrepeso ou obesidade encontraram-se insatisfeitas com a autoimagem. Alves et al. (2008) encontraram prevalência de 18,8% de insatisfação em 1148 escolares do sexo feminino (10 a 19 anos) do município de Florianópolis (SC). Branco et al. (2006) avaliou a percepção e satisfação corporal em 93 adolescente de 14 a 19 anos, e a relação com seu estado nutricional, sendo que a insatisfação corporal esteve presente em 18,5% das estudantes de São Paulo (SP). É reconhecido que, entre as mulheres, na nossa cultura, é disseminada a ideia de que magreza é sinônimo de competência, sucesso e atração sexual, estando ligado ao aumento dessa insatisfação. O desejo de diminuir a silhueta mesmo estando com baixo peso caracteriza esse grupo com uma maior possibilidade de desenvolver comportamento alimentar anormal e transtornos alimentares. A supervalorização do peso corporal, independente do estado nutricional (IMC), pode ser um fator relevante para comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso (RICCIARDELLI ET AL., 2000; SANTOS et al., 2011).

## **Conclusão**

Pode-se concluir que, no presente estudo, a prevalência de insatisfação corporal foi elevada em ambos os sexos. Os indivíduos do sexo masculino querem ter um corpo mais forte e volumoso, já para as mulheres, o tipo físico ideal é um corpo mais magro. Quanto ao número de indivíduos satisfeitos, as mulheres estão mais satisfeitas com a imagem corporal, sendo que 22,4% das moças afirmaram estar satisfeitas, e no gênero masculino, 17,1%. Os apelos da mídia atingem mais o sexo feminino, porém, o fato de na população estudada o gênero feminino estar mais satisfeito, causou surpresa. Das moças que desejavam diminuir, 5,1% eram de baixo peso, caracterizando um dado preocupante. A supervalorização do peso corporal, independente do estado nutricional (IMC), pode ser um fator relevante para comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso.

O contexto no qual esses jovens estão inseridos pode ser um dos fatores que influenciam na autoimagem, devido à supervalorização do peso corporal, independente do estado nutricional (IMC), podendo ser um fator relevante para comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso.

## Referências

- ALVARENGA et. al. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **J Bras Psiquiatr.**, v.59, n.1, p.44-51, 2010.
- ALVES, E.; VASCONCELOS, F.A.G.; CALVO, M.C.M.; NEVES, J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.3, p.503-512, mar, 2008.
- ALVES, D.; PINTO, M.; ALVES, S.; MOTA, A.; LEIRÓS, V. Cultura e imagem corporal. **Motricidade**, v.5, n.1, p.1-20, 2009.
- BALLESTER, F.G.B.M.; PATIÑO, M.J.; SUÑOL, G.C.; FERRER, A.M. Eating attitudes and body satisfaction in adolescents: a prevalence study. **Actas Esp Psiquiatr.**, v.30, n.4, p.207-12, 2002.
- BRANCO, L.M.; HILÁRIO, M.O.E.; CINTRA, I.P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Rev. Psiquiatr. Clín.**, v.33, n.6, 2006.
- CKAGNAZAROFF, I.B.; SOUZA M.T.C.G. Relação entre ONG e o Estado: Um estudo de parceria. **Rev Gestão & Tecnologia**, v.2, n.1, 2003.
- CORSEUIL et. al. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Rev. De Educação Física**, v.20, n.1, p.25-31, Maringá, 2009.
- DAMASCENO et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Rev Bras Med Esporte**, v.11, n.3, mai/jun, 2005.
- FERNANDES, A.E.R. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte**. 2007. (dissertação) Mestrado em Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- IANUSKIEWTZ, D. **Em busca da imagem corporal: análise da representação que o jovem universitário tem sobre o seu corpo**. 2007. (Tese) Doutorado em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2007.
- MATINS, C.R.; PELEGRINI, A.P.; MATHEUS, S.C.; PETROSKI, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de a norexia e bulimia em adolescentes. **Rev Psiquiatr RS**, v.32, n.1, p.19-23, 2010.
- RICCIARDELLI, L.A.; MCCABE, M.P.; BANFIELD, S. Sociocultural influences on body image and body change methods. **J Adolesc Health**, p.26:3-4, 2000.
- SANTOS, E.M.; TASSITANO, R.M.; NASCIMENTO, W.M.; PETRIBÚ, M.M.; CABRAL, P.C. Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. **Rev. paul. Pediatr.**, v.29, n.2, Jun 2011.

STUNKARD, A.J., SORENSON, T., SCHLUSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York: Raven, p.115-20. 1983.

KAKESHITA, I.S.; ALMEIDA, S.S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Rev. Saúde Pública**, v.40, n.3, p. 497-504, 2006.

## **IDEAL PHYSICAL TYPE AND SATISFACTION WITH BODY IMAGE OF STUDENTS OF A NON-GOVERNAMENTAL ORGANIZATION IN THE CITY OF SÃO PAULO**

### **Abstract**

The body image is a multidimensional construct that broadly describes the internal representations of the body structure and physical appearance in relation to ourselves and to others. This study aimed to identify satisfaction with body image of a group of students of a NGO in the city of São Paulo. The sample was comprised of 155 young persons aged 16 to 20 years. To check the current and ideal body images the scale made by Stunkard et al. (1983) was proposed. It was observed that 20% are satisfied with their body image and 38,7% want improved body silhouette. Subjects male and female chose silhouette 4 as their current one (34.1%). Silhouette 5 was identified as the ideal to be achieved by 37.1% of the boys; on the other hand, silhouette 3 (thinner) was mentioned by 49.4% of the girls. As for the number of satisfied individuals by gender, 17.1% of male subjects are satisfied, and 22.4% of girls. Therefore, what caused a surprise was that in the studied population, women are more satisfied with their body image, 5,1% girls who wanted to decrease, 5,1% were underweight, featuring a worrying statistic. The context in which these youths are inserted can be one of the factors that influence their self-image. Overvaluation of body weight independent of nutritional status (BMI) may be a relevant factor for abnormal eating behaviors and inappropriate practices of weight control.

**Key-words:** Body image, student, satisfaction, non-governmental organization.